

Por que aprovar o PLS 769/2015?

Esse projeto de lei do Senado Federal, de autoria do Senador José Serra, prevê:

- A proibição total da propaganda de produtos de tabaco;
- A proibição do uso de aditivos nos produtos de tabaco;
- A adoção de embalagens padronizadas de produtos de tabaco;
- A proibição do ato de fumar em veículos quando houver passageiro menor de 18 anos.

As medidas previstas nesse projeto visam a prevenção de iniciação ao tabagismo e à exposição à fumaça do tabaco, e estão de acordo com a **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT)**, tratado internacional negociado sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde, ratificado por 181 países, como o Brasil (Decreto 5.658/2006).

O tabaco mata mais da metade de seus usuários regulares. No Brasil, 428 pessoas morrem por dia por causa do tabagismo, ou mais de 156 mil mortes por ano.¹ São mais de 56 bilhões de reais perdidos a cada ano com despesas médicas e perda de produtividade devido ao tabagismo.

Cerca de 90% dos fumantes começam a fumar na adolescência e dois terços se tornam fumantes regulares antes dos 19 anos de idade. A cada dia, 100 mil jovens começam a fumar. Por isso, considerando a iniciação durante o período da infância e da adolescência, o tabagismo é reconhecido pela OMS como uma doença pediátrica, que requer medidas preventivas e legislativas visando evitar o consumo entre crianças e adolescentes.^{2,3,4}

As medidas previstas nesse projeto não incentivarão o contrabando de produtos de tabaco. O caminho para resolver esse problema, reconhecido no artigo 15 do tratado, é a implementação pelo Brasil do Protocolo para Eliminação do Mercado Ilícito de Produtos de Tabaco, já ratificado e depositado na ONU em 14 de junho de 2018.

O Brasil exporta 87% da sua produção de tabaco e há 25 anos é o líder mundial em exportações de tabaco, portanto medidas de saúde pública adotadas no país não têm afetado significativamente este setor. Ademais, a produção de fumo não traz riqueza para a maior parte dos agricultores, e o cultivo de tabaco está associado a inúmeros problemas de saúde, como a doença da folha verde. O país tem um programa para fomento à diversificação da fumicultura e o mesmo deveria não só ser mantido, mas ampliado.

Proibição total da propaganda comercial de produtos de tabaco

Ainda há propaganda de produtos de tabaco no país. Em 2001, proibiu-se a publicidade desses produtos nos meios de comunicação de massa. A partir de 2014, permitiu-se somente a exposição das embalagens na parte interna dos locais de venda. Contudo, a indústria do tabaco tem feito uso de expositores que são verdadeiros painéis promocionais para atrair consumidores, principalmente crianças e adolescentes, já que esses painéis estão posicionados ao lado de balas, chocolates e outros produtos que atraem este público.

Com a ratificação pelo Brasil da CQCT, o país assumiu o compromisso internacional de implementar a restrição total de "toda forma de publicidade, promoção e patrocínio do tabaco, que promova um produto de tabaco por qualquer meio, que seja falso, equivocado ou enganoso ou que possa induzir ao erro, a respeito de suas características, efeitos para a saúde, riscos e emissões" - artigo 13.

A propaganda de um produto tem o poder de influenciar e promover as suas vendas. E no caso do tabaco, não há razão para se promover um produto que causa dependência, doenças e mortes. A restrição total da publicidade de tabaco é comprovadamente adequada, pois é apta a fomentar os objetivos perseguidos em saúde pública, qual seja, reduzir o consumo e a iniciação ao tabagismo. A propaganda, por sua vez, visa influenciar e promover a venda do produto anunciado.

Em parecer jurídico, o Professor Doutor Virgílio Afonso da Silva, demonstra que é constitucional a proibição total da publicidade de produtos de tabaco: "*A propaganda destes produtos não realiza o direito à informação. Ao contrário, é algo que pretende convencer o indivíduo a comprar algo que faz mal à saúde, não importa que forma, com que frequência e em que quantidade for consumido*".⁵

O direito das empresas, de fazer publicidade, não é absoluto e pode ser restringido totalmente.

Proibição do uso de aditivos em produtos de tabaco

Não há cigarro seguro para consumo e a razão para a proibição de aditivos, como de sabor e aromas, é que essas substâncias aumentam a atratividade e palatabilidade de produtos do tabaco, facilitando a iniciação ao tabagismo, principalmente entre crianças e adolescentes. Alguns aditivos aumentam a capacidade de causar dependência química.

Dados os comprovados e inquestionáveis males do tabagismo, a forte dependência e o fato de ser o tabagismo uma doença pediátrica, fica evidente a importância de políticas públicas de prevenção.

A proibição do uso de aditivos é medida prevista na CQCT, e já foi adotada no Canadá, na União Europeia e nos Estados Unidos, país referência no liberalismo econômico.

Essa estratégia perversa da indústria do tabaco tem produzido resultados favoráveis aos seus

negócios em detrimento da saúde pública no Brasil. Pesquisa com estudantes entre 13 e 15 anos de idade revela que quase 60% preferem cigarro com sabor, e 60,8% dos que compram cigarros com aditivos apontam o sabor como o ponto alto do cigarro. A experimentação do cigarro foi de 18,4%, entre escolares do 9º ano do ensino fundamental, situação que se agrava para alunos de escolas públicas.

Pesquisa do governo norte-americano de 2014⁶ revela que ao longo dos últimos 50 anos, os fabricantes de tabaco desenvolveram e comercializaram produtos ainda mais sofisticados, altamente eficazes para criar e manter a dependência à nicotina, mais atraentes para jovens novos fumantes e ainda mais nocivos.

Embalagens padronizadas de produtos de tabaco

Com a adoção desta medida, as embalagens de produtos de tabaco passam a não ter mais logotipos, figuras e imagens da marca, símbolos e outras imagens, cores e textos promocionais. Passam a ser iguais, seguindo um padrão, mantendo-se apenas o nome da marca, com os objetivos de:

- Reduzir a atratividade, principalmente para crianças, adolescentes e jovens;
- Aumentar a visibilidade e eficácia das advertências sanitárias;
- Impedir que as embalagens contenham qualquer tipo de publicidade que possa confundir ou enganar o consumidor sobre os perigos de fumar.

O uso de cores, imagens, logotipos e formas nas embalagens mascaram um produto que causa dependência, doença e morte, e retiram a atenção das advertências sanitárias, neutralizando ou reduzindo sua eficácia informativa.

Em 2011, a Austrália tornou-se o primeiro país a exigir que os produtos de tabaco fossem vendidos em embalagens padronizadas. Até o momento, outros 7 países já adotaram a medida: França, Reino Unido, Noruega, Irlanda, Nova Zelândia, Hungria e Eslovênia. A constitucionalidade dessa medida foi confirmada pelas Supremas Cortes da Austrália, França e Reino Unido.^{7,8}

Proteção contra a exposição ao fumo passivo em automóveis

O tabagismo passivo sujeita pessoas às mesmas doenças e consequências sanitárias do tabagismo, sendo a terceira causa evitável de mortes no mundo (OMS).

Não há formas de isolamento, de ventilação e arejamento eficazes que eliminem as substâncias tóxicas da fumaça ou reduzam os riscos de exposição à poluição tabagística ambiental (fonte: ASHRAE, órgão referência mundial em engenharia de ventilação).

Em ambientes fechados, os fumantes tornam-se fumantes passivos da própria fumaça e da fumaça dos demais fumantes. A fumaça do tabaco é tóxica e cancerígena, e as crianças e os jovens são mais afetados.

Cerca de 4.800 substâncias foram identificadas na fumaça dos produtos de tabaco. Dessas, ao menos 250 são comprovadamente tóxicas e 50 são agentes carcinogênicos capazes de promover danos genéticos. Pesquisa feita pelo Instituto Nacional do Câncer (2008) revelou que pelo menos sete pessoas morrem, por dia, no Brasil, apenas por conviverem com fumantes em residências.

Relatório do Grupo Consultivo sobre o Tabagismo (Tobacco Advisory Group), do Royal College of Physicians conclui que o fumo passivo é um sério risco à saúde de milhões de crianças no Reino Unido e estima-se que a exposição delas ao fumo passivo cause:

- Mais de 20.000 casos de infecção do trato respiratório inferior;
- 120.000 casos de doença no ouvido médio;
- Pelo menos 22.000 novos casos de respiração dificultosa e asma;
- 200 casos de meningite bacteriana.

O impacto no custo ao Serviço Nacional de Saúde no Reino Unido é de:

- Pelo menos £9.7 milhões a cada ano em consultas primárias e tratamento de asma;
- £13.6 milhões em hospitalizações no Reino Unido;
- £4 milhões em medicamentos para tratamento de asma em crianças e adolescentes de até 16 anos.

Ao menos nove países da Europa já proibiram o fumo em carros com crianças: Irlanda, Reino Unido, França, Finlândia, Itália, Malta, Chipre, Lituânia e Eslovênia.

Referências

1. <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2017/estudo-inedito-divulga-custos-atribuiveis-ao-tabagismo-no-brasil>
2. Tabagismo - Um grave problema de saúde - Inca. http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/t_Tabagismo.pdf.
3. Gender, women, and the tobacco epidemic. http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241599511_eng.pdf.
4. Results from the 2009 National Survey on Drug Use and Health - GMHC http://www.gmhc.org/files/editor/file/a_pa_nat_drug_use_survey.pdf.
5. A proibição da publicidade de tabaco é constitucional - ACT Promoção da Saúde 4 Set. 2009, http://actbr.org.br/uploads/conteudo/285_proibicao_publicidade_tabaco_constitucional.pdf.
6. Projeto para Viciar – Como a Indústria do Tabaco modificou os cigarros para deixá-los mais viciantes, mais atraentes para as crianças e ainda mais mortais" https://www.tobaccofreekids.org/assets/global/pdfs/pt/TFK_DesignedforAddiction_pt.pdf
7. Plain Packaging – International Overview - Canadian Cancer Society. <https://www.cancer.ca/~media/cancer-ca/CW/for%20media/Media%20releases/2016/plain-packaging-overview---2016-01-11.pdf?la=en>.
8. Para saber mais, acesse a publicação do Instituto Nacional do Câncer, "Embalagem Padronizada de Produtos de Tabaco": http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/be366e8047362496ada1af7c4f0415f8/Nota+tecnica_embalagens+padronizadas.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=be366e8047362496ada1af7c4f0415f8
9. Passive smoking and children – RCP London. <https://shop.rcplondon.ac.uk/products/passive-smoking-and-children>.